



Desafios enfrentados por pacientes ostomizados

Challenges faced by ostomated patients

Desafíos que enfrentan los pacientes ostomados

Petrus Matheus Kalleby Trindade de Amorim Aquino¹, Stefhane Katiucia Pereira de Carvalho¹, Wermerson Assunção Barroso¹, Andrea Borges Araruna de Galiza¹.

RESUMO

Objetivo: Abordar os desafios enfrentados pelos pacientes submetidos à ostomia, destacando a importância da assistência especializada e da estrutura hospitalar adequada. **Revisão bibliográfica:** A ostomia é um procedimento cirúrgico comum realizado em pacientes com várias condições médicas, como: câncer de cólon, doença inflamatória intestinal e trauma abdominal. Complicações após a cirurgia de ostomia podem ocorrer e afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A falta de recursos e profissionais especializados, especialmente em áreas rurais, representa um desafio para o manejo adequado das complicações pós-operatórias. É comum que esses pacientes apresentem dificuldades na adaptação a uma nova rotina de cuidados, tendo uma maior propensão a apresentar problemas emocionais, como a depressão e a ansiedade. A implementação de políticas públicas e o fortalecimento da estrutura hospitalar são essenciais para garantir o acesso equitativo ao cuidado e melhorar o bem-estar dos pacientes ostomizados. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem sensível às necessidades emocionais dos pacientes, a existência de equipes multidisciplinares especializadas e a implementação de políticas públicas são cruciais para enfrentar os desafios associados à ostomia e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Ostomia, Complicações, Perfil do paciente.

ABSTRACT

Objective: To address the challenges faced by patients undergoing ostomy, highlighting the importance of specialized assistance and adequate hospital structure. **Literature review:** Ostomy is a common surgical procedure performed on patients with various medical conditions, such as: colon cancer, inflammatory bowel disease and abdominal trauma. Complications after ostomy surgery can occur and significantly affect patients' quality of life. The lack of resources and specialized professionals, especially in rural areas, represents a challenge for the adequate management of postoperative complications. It is common for these patients to have difficulties adapting to a new care routine, and are more likely to experience emotional problems, such as depression and anxiety. The implementation of public policies and the strengthening of the hospital structure are essential to guarantee equitable access to care and improve the well-being of ostomy patients. **Final considerations:** Nursing care sensitive to patients' emotional needs, the existence of specialized multidisciplinary teams and the implementation of public policies are crucial to face the challenges associated with ostomy and improve patients' quality of life.

Keywords: Ostomy, Complications, Patient profile.

¹ AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês. Santa Inês – MA.

RESUMEN

Objetivo: Abordar los desafíos que enfrentan los pacientes sometidos a ostomía, resaltando la importancia de la asistencia especializada y una estructura hospitalaria adecuada. **Revisión de la literatura:** La ostomía es un procedimiento quirúrgico común que se realiza en pacientes con diversas afecciones médicas, como: cáncer de colon, enfermedad inflamatoria intestinal y traumatismo abdominal. Pueden ocurrir complicaciones después de la cirugía de ostomía y afectar significativamente la calidad de vida de los pacientes. La falta de recursos y profesionales especializados, especialmente en las zonas rurales, representa un desafío para el manejo adecuado de las complicaciones postoperatorias. Es común que estos pacientes tengan dificultades para adaptarse a una nueva rutina de cuidados, y son más propensos a experimentar problemas emocionales, como depresión y ansiedad. La implementación de políticas públicas y el fortalecimiento de la estructura hospitalaria son esenciales para garantizar el acceso equitativo a la atención y mejorar el bienestar de los pacientes ostomizados. **Consideraciones finales:** Los cuidados de enfermería sensibles a las necesidades emocionales de los pacientes, la existencia de equipos multidisciplinarios especializados y la implementación de políticas públicas son cruciales para enfrentar los desafíos asociados a la ostomía y mejorar la calidad de vida de los pacientes.

Palabras clave: Ostomía, Complicaciones, Perfil del paciente.

INTRODUÇÃO

A ostomia é um procedimento cirúrgico que possibilita a abertura artificial de uma comunicação entre um órgão interno e o meio externo, permitindo o trânsito alternativo em determinado órgão oco que esteja comprometido, visando a sobrevivência e qualidade de vida para indivíduos com diferentes tipos de doenças. No entanto, essa condição pode afetar a qualidade de vida dos pacientes, bem como exigir mudanças no estilo de vida e cuidados especiais (BEZERRA SM, et al., 2021).

Estudos revelam que no Brasil aproximadamente 1,4 milhões de indivíduos utilizam bolsas coletoras, tanto destinadas à coleta de resíduos intestinais quanto urinários. Dentro dessa significativa estatística, cerca de 33.864 pessoas necessitam desses dispositivos devido a estomas resultantes de condições neoplásicas que afetam o cólon e o reto, como o câncer colorretal. Esses números refletem não apenas a incidência dessas condições de saúde, mas também a importância de garantir suporte e recursos adequados para aqueles que enfrentam essas circunstâncias, visando não só a sua saúde física, mas também o seu bem-estar emocional e social (CARDOSO AD, et al., 2023).

Enfrentar os desafios de adaptação a essa nova estrutura corporal pode ser uma fase complexa, que implica não apenas em mudanças físicas, mas também psicológicas e comportamentais. As alterações no processo fisiológico para realização das eliminações ou alimentação tornam as atividades cotidianas um desafio, diferente daquele enfrentado por outras pessoas. Essa transição requer não apenas ajustes físicos, mas também um profundo processo de adaptação emocional e mental, que pode impactar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo (SELAU CM, et al., 2019).

Os pacientes que passaram por procedimentos de ostomias apresentam uma maior propensão a apresentar problemas emocionais, como depressão e ansiedade. Além disso, é comum que esses pacientes apresentem dificuldades na adaptação a uma nova rotina de cuidados e à alimentação. É fundamental que esses pacientes recebam uma avaliação atenciosa de seu estado emocional, juntamente com cuidados especializados para garantir a higiene e manutenção adequadas de seu dispositivo de ostomia. Essa abordagem holística não só aborda as necessidades físicas dos pacientes, mas também reconhece e auxilia nas suas necessidades emocionais, promovendo uma recuperação mais completa e satisfatória (SILVA ALDN, 2022).

Para pacientes jovens, o impacto de se conviver com uma ostomia pode ser especialmente difícil, já que essa fase é considerada um conjunto de desafios, com as mudanças acontecendo e a pressão para se adequar a um grupo e ser aceito como indivíduo. É natural que, nesta fase, sintam-se a necessidade de

esconder ou mudar as características que os definem, e ter uma ostomia pode intensificar esse sentimento. Lidar com questões de higiene e eliminações pode gerar desconforto e constrangimentos, que por sua vez, pode levar ao isolamento social (BITENCOURT EG, et al., 2021).

Apesar de ser uma intervenção relativamente comum, os pacientes ostomizados frequentemente se sentem negligenciados pelo sistema de saúde. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem multidisciplinar e humanizada, que envolva não apenas a equipe médica, mas também os familiares e cuidadores, uma vez que, reconhecer suas necessidades e oferecer um suporte integral não apenas facilita a recuperação física, mas também promove o bem-estar emocional e a qualidade de vida desses pacientes durante todo o processo de adaptação e cuidado (COUTO JA, et al., 2021). O objetivo desta revisão foi abordar os desafios enfrentados pelos pacientes submetidos à ostomia, destacando a importância da assistência especializada e da estrutura hospitalar adequada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Indicação de ostomia

A ostomia, também conhecida como ostomia, procedimento cirúrgico que possibilita a abertura artificial de uma comunicação entre um órgão interno e o meio externo, criando um orifício, é uma intervenção recomendada em diversas circunstâncias, tais como doenças inflamatórias intestinais, câncer de cólon, lesões traumáticas ou anomalias congênitas. A decisão de realizar uma ostomia leva em conta fatores clínicos, como a gravidade da doença, a eficácia do tratamento conservador e a qualidade de vida do paciente (BRASIL, 2021).

A ostomia que será realizada varia de acordo com a função que necessita de intervenção no paciente, portanto, existem vários tipos desse procedimento. A nomenclatura utilizada para as ostomias é determinada de acordo com a parte do corpo que é exteriorizada, dessa maneira, existem as ostomias respiratórias, para melhoria da administração de oxigênio (traqueostomia), as ostomias alimentares (gastrostomia e jejunostomia) e as ostomias para realização de drenagem ou eliminação, comuns em cirurgias do trato digestivo, recebendo nome de acordo com sua localização no segmento intestinal (ileostomia e colostomia) (WILL MM, et al., 2022).

Dentre os motivos mais frequentes que levam a necessidade da realização de uma ostomia de eliminação estão condições como neoplasias malignas, má formação congênita, doenças inflamatórias ou traumas acidentais. Sendo assim, é importante reconhecer a complexidade dessas situações, garantindo um apoio abrangente que não só aborde as necessidades médicas, mas também leve em consideração o impacto psicossocial dessas condições, visando proporcionar o melhor suporte possível para aqueles que enfrentam esses desafios (SILVA JJ, et al., 2021).

Segundo a United Ostomy Associations of America (2020), existem várias condições clínicas que podem tornar uma ostomia inevitável. Isso inclui má formação congênita, câncer, doença de Crohn, retocolite ulcerativa, diverticulite, incontinência e muitas outras condições. Além disso, a cirurgia de ostomia ou desvio de continente pode ser necessária em casos de trauma abdominal ou pélvico grave resultante de acidentes ou ferimentos. É importante ressaltar que essa cirurgia pode ser realizada em qualquer idade e não reduz a expectativa de vida.

Estrutura hospitalar necessária para realização de cirurgia de ostomia

As cirurgias de ostomia exigem uma infraestrutura hospitalar adequada para garantir um procedimento seguro e eficaz. É importante que o hospital disponha de equipamentos modernos, como endoscópios e colonoscópios, para a realização de exames pré-operatórios e monitoramento pós-operatório. Além disso, é necessário contar com uma equipe multidisciplinar capacitada, que inclua cirurgiões, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas, para garantir o cuidado integral ao paciente ostomizado (DOS SANTOS EO, 2019; SASAKI VDM, 2020). De acordo com Dos Santos AC (2021), a existência de um centro especializado em ostomias pode garantir uma melhor assistência aos pacientes ostomizados.

Esse centro deve possuir infraestrutura para a realização de treinamentos aos profissionais que atuam na assistência ao paciente ostomizado e uma equipe capacitada para orientar o paciente sobre a adaptação à nova condição. A presença de materiais específicos para o cuidado com a ostomia, como dispositivos de coleta e cuidados com a pele, também é essencial.

Para Do Monte MC (2022), a existência de um protocolo de cuidado ao paciente ostomizado também é importante para garantir a segurança e efetividade do procedimento cirúrgico. Esse protocolo deve incluir orientações específicas para o cuidado com a ostomia, acompanhamento do paciente durante a internação hospitalar e orientação sobre a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. A adoção de um protocolo padronizado pode garantir uma assistência mais segura e eficaz aos pacientes ostomizados.

Por fim, segundo Dornelas ACAD (2022), a estrutura física do hospital também é um fator importante para garantir a segurança e conforto do paciente ostomizado. É importante que os quartos destinados a esses pacientes sejam projetados para garantir a privacidade e conforto, possuindo banheiros adaptados e dispositivos para o cuidado com a ostomia. A existência de um ambiente adequado pode garantir uma internação hospitalar mais segura e acolhedora aos pacientes ostomizados.

Complicações operatórias da ostomia

Para garantir um atendimento de qualidade ao paciente ostomizado, é necessário que a estrutura hospitalar esteja preparada para realizar as cirurgias e oferecer assistência especializada. Segundo Lira JAC (2019), a falta de profissionais capacitados e de equipamentos adequados pode resultar em complicações pós-operatórias e impactar negativamente na qualidade de vida do paciente. Portanto, é fundamental que os hospitais tenham equipes multidisciplinares especializadas em ostomia, compostas por médicos, enfermeiros, estomaterapeutas e nutricionistas, capazes de oferecer um atendimento integral ao paciente (COGO SB, 2020).

As ostomias, como qualquer procedimento cirúrgico, podem apresentar algumas complicações. Dessa forma, complicações após a cirurgia de ostomia podem ocorrer e afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Segundo estudos recentes, as complicações da cirurgia de ostomia podem incluir dermatite periestomal, hérnia periestomal, estenose, fístulas, vazamento de fezes, obstrução intestinal e lesão nervosa. Essas complicações podem resultar em readmissões hospitalares, procedimentos adicionais e maior morbidade (KUGLER CM, et al., 2021).

A frequência de complicações pós-operatórias pode variar dependendo de vários fatores, como o tipo de ostomia realizada, a experiência do cirurgião, o acesso a cuidados de saúde adequados e a adesão dos pacientes às orientações pós-operatórias. Além disso, pode ocorrer infecções no local da ostomia, resultando em inflamação, dor, vermelhidão e secreção. É importante destacar que a prevenção e o tratamento adequados de complicações pós-operatórias em pacientes ostomizados são essenciais para minimizar o impacto na qualidade de vida desses indivíduos.

A dermatite periestomal é uma das complicações mais comuns da cirurgia de ostomia, afetando até 60% dos pacientes ostomizados. A hérnia periestomal é outra complicação que pode ocorrer, com uma taxa de incidência de até 30% (KUGLER CM, et al., 2021). Além disso, a estenose pode ocorrer devido à cicatrização excessiva no local da ostomia, levando a uma diminuição no fluxo de fezes ou urina. Essa estenose pode ser tratada com dilatação endoscópica, mas pode levar a complicações adicionais, como sangramento ou perfuração intestinal (NEIVA EC, et al., 2020).

Importância da equipe multiprofissional aos pacientes ostomizados

A equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na assistência a pacientes ostomizados, garantindo cuidados abrangentes e especializados para atender às necessidades desses indivíduos. A ostomia é uma cirurgia que resulta na criação de uma abertura artificial no corpo para permitir a eliminação de resíduos corporais. Esses pacientes enfrentam desafios físicos, emocionais e psicossociais significativos, e a equipe multiprofissional está preparada para lidar com essas demandas complexas, uma vez que o paciente ainda se caracteriza insuficiente para o autocuidado (DA SILVA JMDS, et al., 2022).

Um dos principais benefícios da equipe multiprofissional é a abordagem holística do cuidado. Cada profissional tem um conjunto único de habilidades e conhecimentos que contribui para a assistência integral ao paciente ostomizado. Por exemplo, enfermeiros especializados em estomaterapia são especialistas em cuidados com a ostomia, fornecendo orientação sobre a escolha, aplicação e cuidados com a bolsa de ostomia. Fisioterapeutas ajudam os pacientes a recuperar a força muscular e a função após a cirurgia, enquanto nutricionistas desenvolvem planos alimentares adequados para promover a saúde e prevenir complicações (DE VASCONCELOS LM, et al., 2019).

Ainda nessa convicção, a equipe multiprofissional inclui psicólogos e assistentes sociais, que desempenham um papel essencial no suporte emocional e psicossocial dos pacientes ostomizados. Esses profissionais podem ajudar os pacientes a lidar com as mudanças físicas, a enfrentar problemas de autoimagem e a desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com o estigma e a ansiedade. O suporte emocional é crucial para a adaptação e a qualidade de vida dos pacientes ostomizados, e a presença de profissionais especializados nessa área é essencial (SASAKI VDM, et al., 2020).

Além dos benefícios diretos para os pacientes ostomizados, a equipe multiprofissional também desempenha um papel importante no apoio aos profissionais envolvidos no cuidado desses pacientes. A assistência a pacientes ostomizados pode ser desafiadora e exigir conhecimentos específicos. A colaboração entre os profissionais da equipe multiprofissional permite a troca de experiências, o compartilhamento de informações atualizadas e a oportunidade de aprendizado contínuo. Isso contribui para a melhoria da prática clínica e para o desenvolvimento profissional dos envolvidos no cuidado aos pacientes ostomizados (DA SILVA DEH, et al., 2023).

Fluxo de atendimento e acompanhamento dos pacientes ostomizados

O processo de atendimento para o procedimento de ostomia envolve várias etapas essenciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente. Inicialmente, o médico realiza uma avaliação clínica completa para determinar a necessidade da ostomia e discute as opções disponíveis com o paciente. Durante essa fase, é importante que o paciente receba informações claras e compreensíveis sobre o procedimento, seus benefícios e as possíveis mudanças em seu estilo de vida (MARQUES NFCP, et al., 2022).

Após a decisão pela ostomia, a equipe médica realizou o procedimento cirúrgico. Durante a operação, é criada uma abertura no corpo, seja uma colostomia (ligação do intestino grosso à parede abdominal), uma ileostomia (ligação do intestino delgado à parede abdominal) ou uma urostomia (ligação do trato urinário à parede abdominal). A equipe de enfermagem e médicos especializados acompanham o paciente durante todo o procedimento, garantindo a segurança e o conforto (DA SILVA DEH, et al., 2023).

No período pós-ostomia, o paciente é encaminhado para um programa de acompanhamento especializado. A equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental nessa fase, fornecendo orientações sobre os cuidados com a bolsa de ostomia, a higiene adequada e a prevenção de complicações. Os enfermeiros estomaterapeutas têm um papel crucial nesse acompanhamento, pois auxiliam o paciente na adaptação ao novo estilo de vida e na resolução de possíveis problemas (DE OLIVEIRA PM, et al., 2022).

O acompanhamento pós-ostomia também inclui visitas regulares ao médico especialista para monitorar a saúde do paciente, avaliar a cicatrização da ferida cirúrgica e realizar exames de acompanhamento. Além disso, o suporte emocional e psicossocial é essencial nessa fase. Psicólogos e assistentes sociais oferecem apoio ao paciente, ajudando-o a lidar com as mudanças físicas e emocionais, reduzir o estigma associado à ostomia e melhorar sua qualidade de vida (DO MONTE MC, et al., 2022).

É importante ressaltar que o acompanhamento pós-ostomia é contínuo e personalizado. A equipe multiprofissional está disponível para responder a dúvidas, fornecer suporte e ajustar os cuidados de acordo com as necessidades individuais do paciente. O objetivo é garantir que o paciente tenha uma adaptação bem-sucedida à ostomia, promover sua independência e qualidade de vida, além de prevenir complicações e identificar qualquer problema que possa surgir ao longo do tempo (SILVA, MAS, et al., 2022).

Desafios enfrentados pelos pacientes ostomizados

Apesar de o estoma ser uma medida necessária para garantir a sobrevivência, é indiscutível que seu uso, mesmo que temporário, causa uma transformação significativa no estilo de vida da pessoa, afetando o aspecto físico, emocional, social e as práticas de autocuidado (MORAES PC, et al., 2019). A necessidade de usar uma bolsa (reservatório/equipamento coletor) aderida à pele para coletar as fezes e eliminar gases requer habilidades por parte da pessoa para lidar com ela, como a realização de limpeza e trocas periódicas, o que pode gerar dificuldades (REIS BL, et al., 2020).

Os indivíduos que passaram por uma ostomia frequentemente enfrentam desafios em relação à sua vida sexual devido às mudanças físicas, emocionais e sociais resultantes do procedimento. Essa cirurgia pode resultar em disfunções sexuais, sentimentos de medo, rejeição na intimidade, dificuldade em estabelecer novos relacionamentos, isolamento, vergonha em mostrar o corpo, preocupação com situações embaraçosas devido ao desprendimento da bolsa coletora, receio de danificar a ostomia durante a atividade sexual e dificuldade em compartilhar sua condição com outras pessoas (VIERA AN, et al., 2022).

Além das dificuldades mencionadas, os pacientes ostomizados frequentemente enfrentam desafios psicossociais significativos, conforme evidenciado por dados epidemiológicos. De acordo com estudos como o de Gomes et al. (2019), a prevalência de distúrbios de ordem psicológica, como ansiedade e depressão, é significativamente maior entre os pacientes ostomizados em comparação com a população geral. Por exemplo, um estudo de coorte realizado por Souza et al. (2021) identificou que até 40% dos pacientes ostomizados relataram sintomas de depressão após a cirurgia.

É importante destacar os desafios enfrentados pelos pacientes no contexto laboral. Retornar à vida social e profissional após a cirurgia de estomia pode representar um momento difícil para o indivíduo. Este pode experimentar diversos sentimentos como medo, insegurança e ansiedade quanto a sua nova condição de vida. A presença de uma ostomia requer cuidados específicos com o dispositivo, com a pele periestoma e com a alimentação, além de dificultar o convívio social e favorecer o distanciamento e o isolamento. As experiências de pessoas com estoma no ambiente de trabalho podem ser especialmente desafiadoras (BARBOSA et al., 2018).

Avaliação da qualidade de vida dos pacientes ostomizados

Embora a ostomia seja uma intervenção crucial para a reabilitação da saúde do paciente, diversos impactos negativos na qualidade de vida dos indivíduos ostomizados merecem atenção. Entre eles, destacam-se a possibilidade de incontinência e vazamento de urina ou fezes, mudanças abruptas na alimentação, alterações na pele devido à desidratação local ou à necrose na incisão cirúrgica, e complicações decorrentes de processos infecciosos, que frequentemente resultam em lesões na pele.

Além disso, a modificação na aparência física pode levar o paciente a sentir-se excluído dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, gerando sentimentos de exclusão e rejeição. Dessa forma, percebe-se que o processo de ostomização afeta a qualidade de vida do paciente em diversos aspectos, especialmente em sua reintegração ou retorno às atividades sociais (JUNIOR SAP, et al., 2023).

A análise de diferentes aspectos da qualidade de vida em pacientes ostomizados revela uma avaliação positiva para o bem-estar físico geral, com destaque para uma alta pontuação no bem-estar espiritual, sugerindo que, apesar dos desafios enfrentados, percebem sua qualidade de vida de forma positiva após a ostomia. Uma vez que o câncer colorretal é uma das principais causas de ostomias intestinais, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce dessa patologia para melhor prognóstico e qualidade de vida dos indivíduos ostomizados.

Estudos destacam a necessidade de uma abordagem holística no cuidado às pessoas com ostomia, realçando o papel fundamental de profissionais de saúde, como enfermeiros estomaterapeutas, na prestação de cuidados integrados a esse grupo, para promover o bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos que passam por essa experiência (MARTINS SS, et al., 2022b).

Na vida desses pacientes, questões como trabalho, lazer e sexualidade sofrem diversas transformações, e muitos enfrentam um aumento significativo nos sentimentos de insegurança e medo de rejeição. O receio

de que ocorram "acidentes" com a bolsa de ostomia, como odores desagradáveis, vazamento de gases ou até mesmo rupturas, dificulta as interações sociais, limitando a participação dos pacientes estomizados em atividades fora de casa e suas interações com outras pessoas. Como cada indivíduo enfrenta essa situação e a intensidade com que ela afeta suas vidas depende de sua capacidade única de adaptação física e emocional (DE JESUS AA, et al., 2021).

Estudos com objetivo de investigar os determinantes do desempenho sexual em pacientes ostomizados apontaram que, no sexo masculino o desempenho sexual geral, teve menos impacto que no sexo feminino, sendo que, quase a metade classificam como "bom a excelente". No entanto, aspectos como o "controle da ejaculação" e a "autoconfiança" foram os mais prejudicados, afetando cerca de metade dos entrevistados. Quanto as mulheres, resultados indicaram que apenas uma pequena parcela das mulheres apresenta um padrão sexual considerado bom ou excelente, indicando um baixo desempenho sexual geral no sexo feminino (MARTINS SS, et al., 2022a).

Portanto, destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar e cuidados especializados para lidar com as questões relacionadas à função sexual nesse grupo específico de pacientes, uma vez que a baixa qualidade da função sexual observada sugere a necessidade de intervenções que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicossociais dos paciente com ostomias, sobretudo as mulheres, que são mais afetadas, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar geral (MARTINS SS, et al., 2022b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um procedimento vital para muitos pacientes, a ostomia pode trazer consigo uma série de desafios que afetam profundamente a qualidade de vida. É essencial que a assistência da equipe multidisciplinar seja sensível às necessidades emocionais dos pacientes, fornecendo cuidados específicos e uma avaliação cuidadosa do estado emocional. Destaca-se ainda, que a estrutura hospitalar para cirurgias de ostomia e o acompanhamento pós-operatório desempenham um papel crucial na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes. Com isso, o somatório da existência de equipes multidisciplinares especializadas, infraestrutura adequada e protocolos de cuidados específicos são essenciais para prevenir complicações e garantir um atendimento eficaz. Portanto, a implementação de políticas públicas e o fortalecimento da estrutura hospitalar nessas áreas são fundamentais para garantir o acesso equitativo ao cuidado e melhorar o bem-estar dos pacientes ostomizados.

REFERÊNCIAS

1. BITENCOURT EG, et al. Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 10: 6166.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guiaatencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acessado em: 14 de fevereiro de 2024.
3. CARDOSO AD, et al. Entraves no autocuidado de pacientes ostomizados. *Peer Review*, 2023; 5(19): 325-337.
4. COGO SB, et al. Abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico adulto e idoso ostomizado: Uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(8): 3354.
5. COUTO JA, et al. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): 31310918086.
6. DA SILVA DEH, et al. Cuidado multiprofissional em paciente ostomizado. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, 2023; 3: 34-40.
7. DA SILVA JMDS, et al. A importância da educação em saúde para pacientes ostomizados em tratamento domiciliar. *Revista de Casos e Consultoria*, 2022; 13(1).
8. DE JESUS AA, et al. Qualidade de vida de pacientes estomizados atendidos no Centro de Atenção à Saúde de Sergipe. *Research, Society and Development*, 2021; 10(13): 99101320881-9910132088100.

9. DE OLIVEIRA PM, et al. A confecção de ostomias de eliminação intestinal e readmissão hospitalar. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(2): 321147.
10. DO MONTE MC, et al. Protocolo de revisão de escopo de variáveis para compor um banco de dados eletrônico de pacientes com ostomia. *Research, Society and Development*, 2022; 11(12): 319111234471.
11. DORNELAS ACAD. Impactos que o atendimento do serviço de atenção à pessoa ostomizada do núcleo regional de especialidades de são mateus pode produzir na qualidade de vida do seu usuário. *Dissertação (Mestrado em ciência, tecnologia e educação) - Centro Universitário Vale Do Cricaré. São Mateus-ES*. 2022; 75.
12. DOS SANTOS AC, et al. Equipamentos coletores para estomias: Percepção do usuário de um Centro Especializado em Reabilitação. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): 65101018681.
13. DOS SANTOS EO, et al. Pacientes com estoma de eliminação em serviço ambulatorial do Distrito Federal, *Dissertação (Especialização em Enfermagem em Estomaterapia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem*, 2019; 36.
14. GOMES KG, et al. Prevalência de distúrbios psicológicos em pacientes ostomizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5): 1306-1312.
15. JUNIOR SAP, et al. Associação do uso da escala de qualidade de vida com a melhoria do autocuidado de pacientes estomizados: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2023; 97(3): 23122.
16. KUGLER CM, et al. Instituto Nacional de Câncer José Alencar The effect of preoperative stoma site marking on risk of stoma-related complications in patients with intestinal ostomy—protocol of a systematic review and meta-analysis. *Systematic Reviews*, 2021; 10(1): 1-8.
17. LIRA JAC, et al. Custos de equipamentos coletores e adjuvantes em pacientes com estomias de eliminação. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 2029; 23: 1163.
18. MARQUES NFCP. Capacitação para o autocuidado no pós-operatório da pessoa com urostomia. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem). ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa*, 2022; 354.
19. MARTINS SS, et al. Análise do desempenho sexual de homens com estomias. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2022b; 12(40): 324-336.
20. MARTINS SS, et al. Análise do impacto das estomias na função sexual de mulheres atendidas em um Hospital Universitário. *Research, Society and Development*, 2022;11(14): 569111435886.
21. MORAES PC, et al. Percepção do autocuidado por homens com derivações urinárias: desafios para a prática de enfermagem. *Dissertação. Rio de Janeiro: Faculdade de enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, 2019; 93.
22. NEIVA EC, et al. Complicações pós-cirúrgicas no paciente ostomizado: uma revisão bibliográfica. *única Cadernos Acadêmicos*, 2020; 3(1).
23. REIS BL, et al. Tecnologias disponíveis para o manejo de ostomia intestinal: revisão integrativa de literatura. *Saúde Coletiva*, 2020; 9(48): 1369–1374.
24. SASAKI VDM, et al. Assistência no Programa de Ostomizados: perspectiva da equipe multidisciplinar, 2020; 21: 44295.
25. SELAU CM, et al. Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida. *Texto Contexto Enferm.*, 2019; 28: 20180156.
26. SILVA ALDN. Intervenções do enfermeiro especialista na promoção do autocuidado ao doente oncológico com ostomia de eliminação intestinal. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem). ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa*, 2022; 289.
27. SILVA JJ, et al. Perspectivas e princípios bioéticos na assistência aos pacientes submetidos à traqueostomia. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.* 2021. 21(2): 22-26.
28. SOUZA MF, et al. Sintomas depressivos em pacientes ostomizados: estudo de coorte prospectivo. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, 2021; 41(4): 289-294.
29. WILL MM, et al. Tecnologias educativas utilizadas por enfermeiros no processo de ensino para cuidadores de crianças com estomias gástricas e intestinais: revisão integrativa, *Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de ciências da Saúde, graduação em Enfermagem, Florianópolis*, 2022.